

APLICAÇÕES DA ECOCARDIOGRAFIA FETAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Sofia Lisboa Lazzarotti¹
Alana Miguel de Fraga¹
Alice Santos Melo da Silva¹
Maria Eduarda César Kollet¹

1- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Introdução

As cardiopatias congênitas são as malformações fetais mais comuns e estão associadas a elevada morbimortalidade neonatal. A detecção precoce é essencial para o manejo perinatal e melhora dos desfechos clínicos. Nesse contexto, a ecocardiografia fetal tem se consolidado como exame fundamental, permitindo diagnóstico intrauterino preciso, orientação às famílias e planejamento do parto em centros especializados. Apesar dos avanços tecnológicos e do aprimoramento profissional, ainda há variações nas taxas de detecção e nos protocolos de triagem entre diferentes regiões.

Objetivo

Analisar as evidências recentes sobre a eficácia da ecocardiografia fetal na detecção precoce de cardiopatias congênitas e seu impacto na prática clínica.

Metodologia

Revisão sistemática realizada entre março e abril de 2025, com buscas nas bases LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: ecocardiografia fetal, cardiopatias congênitas e diagnóstico pré-natal. Foram identificados 86 artigos, sendo selecionados 11 após aplicação de critérios de inclusão (publicações entre 2020 e 2025, em português ou inglês, com acesso completo) e exclusão (resumos, duplicados, fora do tema).

Resultados

A ecocardiografia fetal mostrou-se eficaz na detecção precoce das cardiopatias congênitas, com taxas variando de 30% a 60%, podendo atingir 90% em malformações mais evidentes, como a hipoplasia do ventrículo esquerdo. Anomalias mais sutis, como retorno venoso anômalo, são menos diagnosticadas no pré-natal. Fatores como idade gestacional, capacitação profissional e acesso aos serviços influenciam na acurácia do exame. Fatores maternos como idade avançada e diabetes também se associam a maior incidência de cardiopatias. Aproximadamente 25% dos casos indicados para investigação genética apresentaram alterações cromossômicas. Tecnologias como a Fetal HQ contribuíram para maior precisão, destacando parâmetros funcionais como GLS, EF e FAC do ventrículo esquerdo, com alto poder preditivo (AUC > 0,76) para diagnósticos como a coarctação da aorta.

Conclusão

A ecocardiografia fetal é essencial na identificação precoce de cardiopatias congênitas, sendo decisiva para o planejamento terapêutico e a redução da morbimortalidade neonatal. A combinação de avaliação anatômica, funcional e genética, aliada à tecnologia e à capacitação profissional, fortalece seu papel como pilar da medicina fetal atual.